



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 99 15 de setembro de 2012

UGT denuncia fúria do sistema financeiro contra trabalhadores

Primeiro dirigente sindical do Brasil a usar a palavra no **Fórum Internacional sobre Globalização Econômica e Sindical** que esta sendo realizado em Pequim, na China, entre os dias 28 e 30 de agosto, **Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores - UGT**, denunciou o sistema financeiro como o principal responsável pela crise econômico-financeira mundial que castiga os trabalhadores da indústria, da agricultura, do comércio, serviços privados e do setor público e cria situação adversa para os países em desenvolvimento avançarem nas áreas da ciência, tecnologia, cultura saúde e educação, além de ampliarem o número de miseráveis no mundo e evitar que se criem condições mínimas da dignidade da pessoa humana. O fórum conta com a participação de mais de 100 dirigentes sindicais de países em desenvolvimento.



O presidente da UGT, num discurso de 8 minutos, assistido pelos principais dirigentes do Governo chinês, lembrou que a crise econômica que afeta até hoje o mundo, não foi um relâmpago em pleno céu azul, mas é continuidade histórica das crises recorrentes do próprio modelo financeiro que impôs ao mundo a única regra por ele aceitável: um mundo sem regras, sem fronteiras, sem regulação e sem Estado - salvo aquele Estado para salva-lo de suas irresponsabilidades alimentando sua fúria contra os trabalhadores.

Ricardo Patah lembrou que, para salvar a própria pele os banqueiros contam com a benevolência dos governos, que acabam promovendo arrocho salarial, corte de benefícios sociais, ataques às aposentadorias e às conquistas dos trabalhadores, injetando trilhões de dólares na orgia financeira e mandando a conta final para o povo pagar, através dos aumentos de impostos promovidos pelo Estado. "Muitos Governos, aliados ao sistema financeiro falido, cortam na carne do trabalhador, nunca na carne dos banqueiros", disse Patah.

O sindicalista lembrou que a UGT representa mais de 7 milhões de trabalhadores no Brasil e que o País ainda é um grande celeiro de desigualdades, "**somos um País rico com um povo pobre, onde 50% da nossa riqueza esta nas mãos de 1% da população enquanto os outros 50% é dividido entre os 99% restante da população**". O presidente da UGT disse que a crise gestada nos Estados Unidos e que depois se espalhou pela Europa, afeta economias em crescimento como a China e que isso pode ter desdobramentos profundos, chegando com mais força ao bolso da população por meio do desemprego ou de sua ameaça - real ou especulativa - aumentando a instabilidade social e política, principalmente dos países em desenvolvimento.

Patah disse que para a UGT um novo marco regulatório só terá êxito se levar em conta a valorização do trabalho e da produção e que uma reforma financeira internacional só terá sucesso se direcionada para manter de pé a natureza do financiamento que tem impedido o desenvolvimento de nações inteiras. *(Mauro Ramos, de Pequim – China)*

Imposto sobre Grandes Fortunas

Para garantir direitos trabalhistas **UGT** defende Imposto sobre Grandes Fortunas durante debate sobre seguridade social e geração de emprego

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou, nesta terça-feira (04), de um debate na Comissão de Direitos Humanos do Senado em que teve como tema a garantia à preservação dos recursos da seguridade social e o aumento da capacidade de geração de empregos como desafios impostos ao governo e as centrais sindicais.



Francisco Canindé Pegado, secretário Geral da UGT representou a central que, como protagonista na luta pelo avanço dos direitos da classe trabalhadora, defendeu a **regulamentação do Imposto sobre Grandes Fortunas, como forma de cobrir eventuais rombos nos caixas da Previdência e da Seguridade Social, além de reforçar que a entidade não admitirá qualquer iniciativa que sinalize perda de direitos trabalhistas**

Eduardo Pereira, do Ministério da Previdência defendeu a desoneração na folha de pagamento dos trabalhadores como forma de geração de empregos formais para equilibrar a arrecadação da previdência, contudo **José Aparecido Carlos Ribeiro**, do IPEA, disse que a transferência da conta da desoneração para Seguridade Social colocará em risco o equilíbrio do sistema.

"A desoneração gera uma perda significativa ao INSS [Instituto Nacional do Seguro Social], e a geração de empregos teria que ocorrer a longo prazo", destacou o técnico do IPEA. Somente as atuais desonerações promovidas em setores pontuais da economia representam uma renúncia fiscal de R\$ 22 bilhões, de acordo com ele.

Para **Canindé Pegado**, essa é uma discussão que influencia diretamente a classe trabalhadora, seu capital financeiro e, conseqüentemente, o poder de compra da população, fatores que impactam na economia do país que está no caminho do crescimento, por este motivo a UGT não aceitará, em hipótese alguma, qualquer tipo de perda em direitos trabalhistas.

CSA convoca Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

Estamos nos aproximando de 07 de outubro, que é, como você sabe, quando o movimento operário celebra a **Jornada Mundial pelo Trabalho Decente**. Desde 2008, milhões de trabalhadores em todo o mundo participaram neste dia para exigir seus direitos. Os sindicatos das Américas, em particular, têm mostrado a sua força. Trouxemos multidões para as ruas pelo trabalho decente e, em 2011, foi a região que mais se mobilizou em todo o mundo.

Este ano a **Confederação Sindical das Américas** quer não apenas repetir o sucesso do ano passado, mas também aumentar o número de pessoas mobilizadas. Como mostrado no nosso IIº Congresso Continental, a América Latina pode ser o continente do século 21, oferecendo uma alternativa real para um modelo de desenvolvimento sustentável. Este 7 de outubro é uma oportunidade valiosa para comunicar, de forma unificada em todos os nossos países, a nossa visão para toda a sociedade.

O tema da Jornada deste ano será a crise e o desemprego, que afeta 75 milhões de jovens em todo o mundo. Em nossa região, a taxa de desemprego entre os jovens é duas vezes maior que a dos adultos. Há 10 milhões de jovens que representam 46% do total de desempregados na América Latina.

Por esta razão, nós convocamos as centrais e sua juventude a participarem de atividades em conjunto, mobilizando na rua ou através das sociais de rádio e meios de comunicação, usando os nossos jornais e cartazes, a partir do local de trabalho até o nível regional, e nacional. A jornada de 7 de outubro cai em um domingo neste ano, de modo que os eventos podem durar mais de um dia.

Víctor Báez, Secretário Geral da CSA



Austeridade empurra Portugal para o abismo

Os sindicatos e a comunidade empresarial em Portugal têm insistido que é necessário relaxar as metas de redução da dívida, uma vez que existe uma evidência cada vez mais clara mostrando que os cortes de gastos públicos estão causando danos e profundos duráveis na economia, além de pôr em risco as chances de recuperação.

Os inspetores do FMI, UE e Banco Central Europeu - a "troika" - não parecem ter qualquer intenção de se desviar da "austeridade a todo custo", no curso de sua avaliação de 10 dias em Portugal.

"A obsessão com cortes de gastos não só é ilógica, mas está causando uma dificuldade tremenda e aprofundando a espiral de recessão. A Troika tem que aceitar os fatos, em vez de impor uma política falha que coloca a ideologia à frente da realidade", disse **Sharan Burrow, secretária-geral da CSI**.

Com o desemprego atingindo 16%, os bancos cortando o crédito, e as previsões de uma queda ainda maior de 3% do PIB este ano, Portugal está a tornar-se "uma outra história de ortodoxia econômica que passa por cima de qualquer humanidade" Burrow diz.

As ultimas medidas tomadas – diminuição da taxa social única paga pelas empresas (uma já antiga exigência do FMI) e o aumento nas contribuições dos trabalhadores – foram classificadas por **João Proença, da UGT Portugal**, como "medidas profundamente injustas, que certamente chocaram todos os trabalhadores e pensionistas, ao exigir-lhes um esforço extraordinário e injustificado, até porque vão contribuir para o aumento do desemprego". "O que o Governo fez foi retirar recursos aos trabalhadores para dar lucro a algumas grandes empresas", realçou.

Os trabalhadores e pensionistas vão perder mais de quatro mil milhões de euros de rendimento em 2013. Ao mesmo tempo, o Governo dá um bônus de 2,1 mil milhões de euros às entidades patronais e o capital continua a não ser taxado", frisou.

O líder sindical reforçou que as novas medidas de austeridade «não vão criar mais emprego», mas antes «beneficiar alguns grandes grupos econômicos de distribuição, como a Sonae, a Jerônimo Martins, e também a banca».



1 milhão de manifestantes se reuniu em Lisboa neste 15 de setembro

Espanha bate o recorde mundial de desemprego

Demolidor. Essa é a manchete que oferece aos leitores do "Financial Times Deutschland" sobre o desemprego espanhol, que se baseia em dados exclusivos desenvolvidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para afirmar que "a taxa de desemprego na Espanha bate o recorde mundial".



De acordo com dados da OIT, o país sofre uma taxa de desemprego de 24,5%, "mais do que em todos os países com dados comparáveis a nível internacional", seguido pela Grécia, onde o desemprego situa-se em 22,3%.

Mais de 100 mil manifestantes tomaram as ruas de Madri neste 15 de setembro para exigir que o governo de Mariano Rajoy convoque uma consulta popular sobre as medidas tomadas no primeiro ano de sua administração.

O **secretário-geral da UGT Espanha, Cándido Méndez**, disse em seu discurso: "esse ato é um marco para que a sociedade espanhola reverta essa política inútil e suicida que não resolve o problema do déficit. **Basta já dessa submissão servil à União Europeia e de fazer ouvidos surdos à população**",

Congresso presta homenagem a UGT pelos cinco anos de fundação

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** completa cinco anos de fundação e será homenageada em Sessão Solene no próximo dia **17 de setembro**, às 10h, na Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento foi requerido pelo **deputado federal Roberto de Lucena (PV-SP)**, que é **vice-presidente nacional da central sindical**.

A Sessão Solene contará com a presença do presidente da UGT, Ricardo Patah, dirigentes da entidade e líderes das categorias representadas pela central.

A UGT foi fundada com a presença de milhares de trabalhadores, num grande Congresso realizado em São Paulo, no dia 19 de julho de 2007. Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, foi eleito seu primeiro presidente.

UGT e ISP buscam parceria na África

Na manhã desta quinta-feira (06), **Valdir Vicente, o secretário de Políticas Públicas da União Geral dos Trabalhadores (UGT)** recebeu na sede da entidade a visita de **Jocélio Drummond, secretário regional da Internacional Serviços Públicos ISP** e de **Tichaona Fambisa**, coordenador de projetos da África do Sul para países de língua portuguesa.

Durante o encontro foi proposta a intensificação de uma parceria entre a UGT e a ISP para promover o desenvolvimento sindical em países sul africanos de língua portuguesa.

Para Jocélio, o BNDES já desenvolve investimentos em países africanos destinados à industrialização dessas áreas, mas com pouco investimento social por falta de projetos concretos.

Assim, a colaboração da UGT e da ISP na elaboração e desenvolvimentos de propostas para o desenvolvimento sindical nesses países é fundamental para fomentar a luta por melhorias salariais e laborais da classe trabalhadora local.



Segundo Tichaona, essa é uma parceira fundamental para avançar com as lutas da classe trabalhadora africana, uma vez que a estrutura sindical brasileira é consolidada e serve de referência para vários países. *(Fábio Ramalho – Redação UGT)*



Centrais consolidam Jornal do Trabalhador

A partir de agosto, **UGT, CTB, Força Sindical, e Nova Central** estão levando às ruas o **Jornal do Trabalhador**, publicação bimestral que será distribuída gratuitamente em todos os estados brasileiros, com o objetivo de aproximar as quatro centrais sindicais da classe trabalhadora.

No último mês de maio, as centrais já haviam publicado uma versão especial do periódico, dedicada à pauta do Dia do Trabalhador.

Para **Marcos Afonso Oliveira, secretário de Comunicação e Divulgação da UGT**, "o jornal é uma importante ferramenta para levar a informação para o trabalhador e também para aproximar ainda mais as centrais sindicais participantes". As nossas centrais "têm uma pauta definida de luta unificada que será ainda mais impulsionada com o **Jornal do Trabalhador**".



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos